ANO 1.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1922 N.° 267

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

NO *Diario do Governo*, de ontem, saiu uma portaria mandando á policia que obrigue os automoveis a moderarem as suas terriveis velocidades. Achamos bem—Lisboa pertence aos peões que teem todo o direito a morrer, patrioticamente, exaustos pela velhice e pelo uso e abuso da democracia.

O automovel é, por emquanto, um veiculo de luxo.

Tem de respeitar, portanto, o maior numero—principio basilar dos movimentos da nossa politica.

Achariamos ajuizado, no emtanto, que certas pessoas, inimigas declaradas dos reaccionarios, olhassem para o automovel como uma imagem do progresso—não para serem esmagadas por ele, o que ás vezes, seja dito de passagem, significa um triunfo da vida intensa, mas para admitirem no numero das suas esperanças a possibilidade de um dia possuirem um *Ford*.

* * *

DEPOIS do comercio dos marcos, começa agora o das coroas austriacas que, parecendo que não, deve concorrer poderosamente para a desvalorização da nossa moeda. Os cavalheiros que assim trabalham para multiplicar o trafico das notas — papeis de tantissimas côres — quando chegarmos á liquidação final, é de presumir que fiquem palidos como a morte, vendo que simplesmente [illegible] papel.

* * *

EDUARDO de Noronha ofereceu-nos dois livros que recentemente publicou — *O Remexido* e *A Sociedade do Delirio*. As edições são muito cuidadas. Ambos estudam epocas muito proximas de nós, evocando figuras e avivando acontecimentos que ainda dispertam recordações que, sobretudo em certas familias, dificilmente morrerão.

* * *

FOI nomeado o segundo-tenente do secretariado naval, Joaquim de Oliveira Guerreiro, para o logar de secretario sem voto da comissão encarregada de estudar varias questões sobre o dominio publico maritimo, que ficou vago com a exoneração do segundo-tenente do secretariado naval, Antonio Augusto de Almeida.

* * *

A PROPOSITO da Casa dos Jornalistas, diz amavelmente a *Manhã*, depois de ter recortado um periodo da *Vitoria*: «Da boa vontade do *Diario de Lisboa* em prestar serviços ha-de, de resto, ter excelentes ensejos de se manifestar...».

Não tenha *A Manhã* duvida. E tão anonimamente quanto possivel.

* * *

PELO Ministerio da Marinha foi nomeada uma comissão conposta dos contra-almirante Inacio Frederico Loforte, capitão de fragata Fernando Augusto Pereira da Silva e capitão-tenente Alfredo Botelho de Sousa, a fim de elaborar um projecto de organização do Ministerio da Marinha.

* * *

ESTÁ aberto concurso por espaço de 30 dias, para o preenchimento das vacaturas existentes no quadro permanente dos oficiais farmaceuticos do exercito. Têem que prestar provas orais, escritas e de analise quimica.

* * *

PASSOU a ser considerado extraordinario o trabalho que os empregados do Instituto Bacteriologico Camara Pestana prestam aos domingos e dias feriados.

"REPRISE"

O novo Parlamento, que hoje toma posse, é um novo-velho Parlamento.

A'parte duas duzias de figuras que pela primeira vez vão a palacio, a maioria dos deputados e senadores eleitos conhece como as proprias mãos a indumentaria dos discursos, o guarda-roupa dos adjectivos e a *mise-en-scène* das chicanas.

A reabertura de S. Bento não pode representar, nem para os parlamentares nem para o cansado espectador das galerias, o cartaz colorido e gárrulo que anuncia as *premières*. Houve dissoluções. Cada uma delas, como sucede nas companhias de teatro que um azar invade, resultou da desarmonia do conjunto: primeiras figuras a mais, talentos a menos. O espectaculo era monotono, despido da arte patriotica que devia vesti-lo—anemico de ideias, tuberculoso de iniciativas.

Desempenhando os interpretes scenas granguinholescas de quando em quando, a sua vitalidade, que deveria firmar-se em alicerces sustentadores da resolução das mais instantes questões economicas e financeiras, afirmou-se apenas em rasgos de audacia oratoria e em bravatas de resistencia muscular. Foi pateado por isso mesmo. Dessa pateada nasceram as discordias e os embates tragicos que fizeram sangrar os corações de todos os portugueses—dos portugueses que não sabem engeitar a recordação de alguns seculos de gloria vividos com heroismo e dedicação.

* * *

Por todos nós, gente de boas intenções e de limpos principios, a reabertura do palacio de S. Bento é tida simplesmente como uma *reprise*. Os actores são quasi os mesmos. E as dificuldades de interpretarem os papeis que conduziriam á redenção da Patria elevam-se já como pontes levadiças impossiveis de ultrapassar.

Anda a Politica no povoado. Não fosse ela e tudo seria possivel em nossa casa. Sem os maus sentimentos que ela inspira, a quasi lenda de um Portugal melhor transformar-se-hia em facto.

E porque não ha-de o Parlamento que hoje reaparece, olhar o que passou, á vista desarmada, ver com nitidez a bruma dos seus erros e o negrume das tempestades-tragedias que desencadeou?

Não o fará fora de horas. E' tempo ainda. Os homens que o compõem, estão mais do que nunca obrigados perante o país a cumprir o dever de trabalhar muito pela sua prosperidade e pelo seu desafogo.

E nunca eles esqueçam que o Parlamento que neste mês de Fevereiro de 1922 se estreia, foi muito agitado antes de usar...

S.

UM PROFESSOR PORTUGUÊS

LEONARDO COIMBRA

que em Madrid tem realizado com extraordinario exito interessantimas conferencias filosoficas

A POLICIA de Barcelona prendeu um afamado gatuno chamado Tomaz Portulés, que já usou mais de vinte nomes, contraiu dez casamentos e cometeu numerosas *escroqueries* na Europa e na America, principalmente falsificando cheques e letras.

Com uma biografia tão replecta de façanhas, Tomaz Portulés deve ser uma pessoa pouco loquaz, visto que creaturas da sua condição procuram sempre escapar á crónica e á historia. Se não existira a policia, talvez ele viesse a expirar, como nos romances ingenuos, junto ao portal dum templo, exalando a trabalhosa confissão das suas culpas.

Entregue ás justiças, não irá ele parar a qualquer presidio, onde as sombras o vão devorar, como as cobras fazem aos ratos?

* * *

DIZ-NOS pessoa de toda a confiança que, entre os nomes anunciados para negociarem a convenção de Moçambique com a União Sul-Africana, ainda não viu indicado o nome de nenhum jurisconsulto, quando é certo que carecemos de opôr aos consultores legais da União quem se ache em condições de defender os nossos interesses com a mais alta percepção juridica dos assuntos em litigio.

Sabemos que, na [illegible] desempenhando as funções [illegible] gistrado a quem podia ser confiada esta missão — o dr. Mario Placido.

* * *

O PARLAMENTO que hoje iniciou os seus trabalhos, se porventura se deixar invadir por ambições e intrigas, em vez de votar-se á obra do nosso resgate economico e financeiro, pode provocar uma temivel derrocada, no meio de cujas ruinas não será facil distinguir os portugueses pelas suas idéias politicas, mas sim pela gravidade dos seus ferimentos

* * *

O DR. Lobo Alves, numa entrevista que concedeu ao *Seculo*, refere-se ao enorme morticinio de crianças, antes de completarem um ano. Lisboa é uma cidade fatal aos inocentes.

Os seus vicios e as suas endemias todos os dias tecem corôas de anjos. A's vezes, são os pais que chamam a morte para junto dos berços.

* * *

A POLICIA de Defesa Social, de recentissima criação, vai ser suprimida, regressando nós aos tempos arduos da P. S. do E. Nestas mudanças e contramudanças, se consome uma grande parte da nossa actividade que poderiamos poupar, se por acaso nós nos decidissimos a trabalhar mais e a conspirar menos.

* * *

O SR. Portugal Durão, para certificar-se da assiduidade do pessoal do seu ministerio, percorreu as respectivas repartições ás onze horas e meia da manhã, de ontem. A maioria ainda não tinha entrado. Como sintoma da necessidade de alterar a hora, nada conhecemos de melhor.

* * *

O *Jornal da Europa* consagrou a Coimbra, a proposito do Congresso Economico, um riquissimo numero a côres.

A' BEIRA DO MONDEGO...

O Congresso Economico de Coimbra

Um breve dialogo travado entre os srs. Nuno Simões e Carlos Pereira

(Do nosso enviado especial)

Durante o discurso do sr. Joaquim Lança, o sr. dr. Nuno Simões, secundado por outros congressistas, exclamou:

—E' fantastico! E' unico!

O sr. Velhinho Correia falou tambem e com notavel proficiencia. Pôs a questão claramente e inteligentemente.

A frivolidade da discussão entreteve assim, durante algum tempo, a assistencia de curiosos.

* * *

Na 1.ª sessão houve um dialogo interessante, de que foi principal interlocutor o sr. Joaquim Lança. Levantou-se uma viva discussão. O sr. Carlos Pereira chegou a enervar-se, a perder o dominio dos seus nervos e, durante algum tempo, o Congresso Economico teve um ar de parlamento.

O sr. dr. Nuno Simões interrompia-o, o sr. Carlos Pereira ripostava, na sala havia murmurios. Até que o sr. Joaquim Lança tomou a palavra, para defender a sua tese.

E um caso dos direitos em ouro que os armadores portugueses têm de pagar nos portos estrangeiros e os escudos em que os estrangeiros pagam nos nossos portos.

A ultima sessão, a de encerramento, foi extraordinariamente concorrida. A sala, que se limitava nas sessões anteriores a ter a lotação completa, estava atulhada até á porta. Muitos academicos. Muitas senhoras. As senhoras e os estudantes interessaram-se, até certo ponto, na realização do Congresso ou... no seu encerramento.

Foi interessante esta sessão. Foi movimentada.

Já na vespera tinha sido anunciada uma violenta discussão a proposito de navegação. De facto, a proposito de tudo, falou um congressista do Porto. Foi uma das notas de mais pitoresco da sessão. Falou em linguagem expressiva do ensino no norte e a alguem que o interrompesse, ele clamava com essa franquesa bem do norte:

—O sr. tem cara de bom rapaz!

O dono de tão excelente cara protestou junto do sr. presidente contra tão colorida linguagem...

* * *

Os congressistas visitaram a cidade—mais no que ela tem de industrial do que o que ela tem de artistico.

O serviço de telefones, como toda a gente sabe, é pessimo. Nestes dias de congresso foi, certamente, muito peor.

Devemos no entanto repisar este pormenor interessante. O correspondente do *Diario de Lisboa* pediu o 1394. A menina de Lisboa declarou que o nosso jornal era o 1395. Envolveram-se em conflito, atirando certamente com os aparelhos ao ar.

Resultado: não ligaram nem para um nem para outro.

Pois bem: ambos são do *Diario de Lisbôa*...

* * *

Eugenio de Castro vae ter uma grande consagração por parte da geração nova de Coimbra. Trabalha-se activamente, já. Será simultaneamente uma festa e uma afirmação.

A. de B.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

UM ASSUNTO DE INTERESSE NACIONAL

O "ECHO DE LA BOURSE", DE BRUXELAS, DESEJARIA QUE PORTUGAL CEDESSE Á BELGICA a margem sul do Congo em troca de determinados beneficios

O sr. Norton de Matos, como delegado do governo português, saberá conservar a integridade de Angola

A missão dos nossos altos comissarios nas colonias é muito mais espinhosa e complexa do que muita gente supõe. A todo o momento se erguem na sua frente os mais ardilosos obstaculos. E se muitas vezes esses obstaculos se não tornam insuperaveis, é porque a diplomacia e, acima de tudo, o patriotismo dos representantes de Portugal nos nossos dominios de Africa, os ataca com decisão assim que eles se levantam. Pequenos incidentes de interesses se desenrolam constantemente relativamente á provincia de Angola. Na propria Belgica, nação amiga, que com o nosso patrimonio colonial tem fronteiras, não deixam de vez em quando de se manifestar desejos e aspirações capazes de redondar em prejuizo para a nossa hegemonia, se a inteligencia do general Norton de Matos não soubesse resistir-lhes com uma correcção que de modo algum póde ferir a amizade sincera que nos liga ao heroico país defensor da França nas horas amarissimas de 1914.

Recentemente deu-se um caso que pelo que de interessante reveste merece arquivo nas colunas do «Diario de Lisboa».

O «Jornal do Comercio» de Loanda inseriu no seu numero de 29 de dezembro de 1921 a noticia que segue: «Estão já concluidos os estudos preliminares do porto do Zaire, e foram assentes as bases em que o plano respectivo deve assentar.

Segundo as informações que obsequiosamente nos foram dadas, essas bases são: cais acostavel, com 9 metros de agua, na extensão de 450 metros, apetrechado com guindaste de 20 toneladas, 10 e 3 toneladas cada um;

Cais de cabotagem, com 4 metros de agua, na extensão de 180 metros;

Gare terminus para a rede dos Caminhos de Ferro do Congo, incluindo oficinas mecanicas, para trafego minimo de 200.000 T.;

Três armazens do porto medindo 60 por 22 metros.

Edificio para os serviços e para o pessoal; nesta base foi acordado contrato definitivo com a casa Armstrong Whit Worth. Deve ir brevemente de Lisboa, contratado para o efeito, assumir a direcção dos trabalhos e a chefia da divisão do Porto do Zaire e dos Caminhos de Ferro do Congo, o tenente-coronel João Rodrigues Ascensão, engenheiro civil.

O jornal belga *Echo de la Bourse* de 20 de Janeiro do ano corrente aproveitou a deixa publicando a local seguinte: O *Jornal do Comercio*, de S. Paulo de Loanda, Angola, informa que o governo português vai contratar com a firma Armstrong, Whit Worth & C.ª de New Castle-ou-Tyne, a construção de um porto em Zaire, porto até onde, segundo diz, será prolongado o Caminho de Ferro do Congo. A profundidade da agua num cais acostavel com 450 metros de extensão, reservado aos grandes navios será de 9 metros. Construir-se-há, além deste, um outro cais com 180 metros de extensão e 4 de profundidade destinado aos barcos de pequena cabotagem.

Que saibamos não existe nenhuma localidade com o nome de Zaire na margem sul do Baixo Congo.

Portanto, supomos que os portugueses resolveram baptizar com esse nome (aliás o nome antigo do rio Congo) o porto que eles pensam crear, segundo parece, com uma parte do emprestimo que Angola foi autorizada a contrair no aoo transacto.

Entretanto, os nossos visinhos e amigos portugueses tomam os seus desejos como realidades quando falam da transferencia do terminus do Caminho de Ferro do Congo para Zaire.

Com efeito, e a menos que nos não cedam a margem sul do Congo, Matadi e o seu ante-porto Ango-Ango continuarão sendo o terminus do Caminho de Ferro do Congo. Se bem que esta concessão pudesse fazer-se em condições perfeitamente compativeis com o amor-proprio mais renitente, os portugueses nunca quizeram ouvir falar de tal coisa, nem quando das negociações da Paz, em 1919, nem quando da visita a esta capital, vai fazer um ano, do general Norton de Matos, novo governador de Angola.

E não obstante, tal entendimento é absolutamente possivel e tanto mais que neste momento uma missão está tratando da fixação de fronteiras entre Angola e o Congo Belga. A obstinação dos nossos amigos portugueses justifica-se tanto menos quanto é certo que a margem sul do Baixo-Congo não tem, nem nunca terá, para eles a minima utilidade pratica.»

Esta maneira um pouco leviana de abordar um assunto de tanta monta para os interesses portugueses, não consegue pesar no espirito de ninguem. Nem tal poderia suceder sabendo-se que o plano de ressurgimento da nossa provincia de Angola, a que o general sr. Norton de Matos está dedicando o maximo da sua dedicação e da sua energia, comporta a multiplicação das rêdes ferroviarias, mas de forma que elas fiquem sendo completamente nossas e que sirvam antes de tudo para desenvolver e valorizar as riquezas da provincia. Seria imbecilidade supôr o contrario.

Quanto á concessão de terrenos portugueses em troca de certos beneficios, podemos afirmar que, por muito importantes que esses beneficios fossem, o governo português nunca cederia nem um só palmo de terra. Como seu delegado, tendo a seu cargo a vigilancia da integridade da importantissima possessão colonial que administra, o sr. Norton de Matos, que com o governo da colonia visinha mantem as melhores relações, como o provam as visitas agora trocadas, saberá sempre cumprir o seu dever sem tergiversar.

E' bom escrever-se isto, porque em torno da noticia que transcrevemos do «Echo de la Bourse» já se estavam bordando comentarios tão inoportunos como maldosos.

APOLO
Dia 17 — «Reprise»
O DIA DE JUIZO
de Schwalbach
CARNAVAL FAMILIAR
Preços mais baratos
GRANDE INOVAÇÃO
Marcam-se bilhetes para as 4 recitas

AVENIDA
O TOUREADOR
Estão suspensas as entradas de favor

UMA CURTA ENTREVISTA

A exposição do Rio de Janeiro

O que narrou ao "Diario de Lisboa" um dos administradores dos T. M. E.

No intuito de podermos informar o publico acêrca do auxilio que os Transportes Maritimos do Estado pretendem prestar á Exposição Internacional do Rio de Janeiro, procurámos um dos seus administradores que, em sintese, nos declarou:

—A administração dos Transportes Maritimos do Estado tem o maior empenho em contribuir quanto possivel para o exito do grande «certamen» e tanto assim que já comunicou ao sr. ministro do Comercio qual o material de que dispõe para o estabelecimento de carreiras para o Brasil durante o periodo da Exposição. Quere isto dizer que por nós fizemos quanto estava ao nosso alcance, faltando apenas que o sr. ministro do Comercio resolva em ultima instancia, a fim de encetarmos os indispensaveis estudos tarifarios.

—Pode v. ex.ª dizer-nos o que há sobre o «Pedro Nunes»?

—O «Pedro Nunes» não pertence aos Transportes Maritimos. Esse barco depende actualmente do ministerio da Marinha, que o terá de entregar, depois de convenientemente reparado, á Companhia Nacional de Navegação.

—E essas reparações têm que ser feitas fatalmente?

—Fatalmente. Apressá-las, de molde a que o magnifico barco possa servir de alojamento aos membros do comissariado em Terras de Santa Cruz, é um gesto patriotico que muito dignificará o governo, porquanto ¿de toda a justiça que se não abandonem ás contingencias da sorte, numa época excepcional como vai ser a da Exposição, os homens que sem duvida irão ter um trabalho aturado e extenuante e que por esse motivo necessitam de repouso e comodidades.

—Pelo que oiço, v. ex.ª é de opinião que o governo ordene a imediata reparação do «Pedro Nunes», de molde a poder no Rio de Janeiro servir de alojamento aos membros do comissariado e respectiva comissão da Assistencia?

—Sim senhor. E deve ser o «Pedro Nunes» o barco escolhido, por ter sido o que mais importantes serviços desempenhou durante a grande guerra. Basta lembrar-lhe que entre o inimigo era o «Pedro Nunes» conhecido pelo «Fantasma dos Mares». Este facto seria bastante para que ao Rio de Janeiro se imponha a ida do historico barco.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
VEANIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37
(esquina da R. S. Julião)

UM PROFESSOR PORTUGUÊS

O FILOSOFO LEONARDO COIMBRA

E AS SUAS CONFERENCIAS EM MADRID

Transcreve-se um capitulo da sua obra intitulada "A luta pela imortalidade"

Encontra-se em Madrid, onde foi como representante da mentalidade lusitana, a convite da Residencia de Estudantes, o professor Leonardo Goimbra que é hoje o unico português que no campo da filosofia, abriu um sulco, no qual é possivel ver germinar e crescer um pensamento que busca uma concepção generosa e larga do universo e da vida.

As suas obras—O Creacionismo e O Pensamento Creacionista *desenvolvem ideias que significam uma reacção bem humana contra o fatalismo cosmico e o determinismo escuro e vesgo em que uma falsa sciencia quizera prender-nos.*

Na primeira, formulou uma teoria do conhecimento e uma metafisica.

Na segunda, demonstra analiticamente, pelo estudo dos sistemas filosoficos — dentre os quais destaca Kant e Stuart Mill qne a sciencia, unindo a razão e a materia em fórmas cada vez mais perfeitas de adaptação, cria as civilizações, ao passo que a consciencia executa a maior sintese do universo, permitindo ao homem realizar as suas mais altas aspirações, no culto da imortalidade.

E' possivel que, dada a negação dos portugueses em geral pelos assuntos que transcendem os seus interesses comesinhos, Leonardo Coimbra não se veja tão cedo apreciado como merece. Felizmente que, em Madrid, conforme se lê nos grandes diarios desta cidade, o seu nome, a sua bela e feliz eloquencia, as lindas imagens que acompanham o trabalho da sua razão receberam uma alta consagração.

As suas conferencias têm atraido um publico selecto—senhoras, estudantes, professores, artistas, escritores, politicos e academicos. No banquete que lhe foi oferecido, no Hotel Ritz, trocaram-se palavras de tão nobre cordealidade, entre Leonardo Coimbra e os espanhois ilustres, que o saudaram, que um amigo nos escreveu, dizendo:—«Há muitos anos que aqui vivo, mas nunca percebi tão distintamente, como hoje, que Portugal é uma realidade social e politica, perante a Espanha».

A vida é uma criação contînua, é preciso tecer o casulo que sirva á metamorfose, porque esta infinita vontade que anima a vida do Universo penetra-nos de tão faminto desejo de compreensão e beleza que muitas vidas não bastam para saciar uma fome imortal.

Dizia Seneca que o mundo é a propriedade de quem o viu. Ele é propriedade de quem o amou, de quem, sedento de expansão e generosidáde, o quiz envolver da sua visão compreensiva, de quem, diante do mar tene-

Aspiração de imortalidade

broso, fez o esforço da travessia para levar além a palavra que exprime um infinito desejo de simpatia e união.

E ergo a minha voz solitaria para que o espaço se encha do meu clamor e, ecoando e ressoando, traga aos meus ouvidos resposta á minha ansia, apoio ao meu combate, ao meu fremente desejo de consciencia. Internemos no corpo bruto da Natureza a nossa vontade de expressão e convivio, para que as mais longinquas actividades sintam o fremito do nosso apelo.

Este ar de familia que me apresenta a paisagem não é poeira de monotonia que os meus olhos pousassem sobre a face das cousas, mas um parentesco que me fiz no Universo visionando na opacidade dos seres a transparencia da memoria, na luz fluente dos sois o brilho quieto e eterno da consciencia.

E perante o fluxo heraclitiano, que nos envolve, não havemos de cerrar os olhos, nem tapar os ouvidos, nem, com Marco Aurelio, assistir impassiveis á dissolução universal, porque tudo regresse ao Todo. Mais que o rio fluindo sobre a solidez granitica de um leito que mal se desgasta, a vida dos nossos sentidos corre sobre a memoria que a toma, conserva e eterniza.

Cada sensação sobre a consciencia é já memoria, como o arco-iris atravessando o ceu é a recordação de uma velha aliança, que, na consciencia divina, fizeram todas as vozes do Universo.

Tudo se entende e comunica, e este bom abraço da gravidade, que me prende ao planeta, dá ao meu corpo o contacto amigo da terra, enquanto na imensidade sideral os olhos se me perdem em visitas e na grande consciencia cosmica se acendem em compreensão e amor.

Viajante do infinito, a terra solicitada por os tantos abraços que a seduzem caminha sem estorvos, e, na quietação desta tardinha, eu e todo este canto selvatico da solidão lá vamos no espaço, repassando-o de vida, meditação, consciencia e memoria. As humildades que me cercam balbuciam, e, no grande esforço amoroso que se ergue em canto, perpassa aquela ansia de consciencia, aquele bom combate, a luta pela imortalidade que fez a sciencia, a arte, a moral, a beleza, a verdade e a bondade e que, neste polen levado pelo vento, teima em subsistir, neste chamamento melancolico da rôla é o prolongamento da sua pobre vida, mal consentida em novas vidas sem fim.

Uma onda de memoria e posse inunda as existencias; a serenidade da natureza, a firmeza das colinas, a verdura tenra e humida dos vales, são lembranças que revivem, ninfas que esfregam os olhos despertando, boninas que falaram nas parábolas de Cristo, cédros do Libano que incensaram os amores de Salomão.

No ilimitado silencio da noite [illegible] de vida interior um grande pensamento, uma augusta presença se faz, que é a fraternização do homem com todos os seres na vasta comunhão da consciencia divina. E os seres querem para si a luz perene da consciencia, a memoria do seu convivio.

Todo o rumor é a expressão desse desejo: a voz que canta ou fala, a luz que transparece ou se refracta, o aroma com que as flôres enchem e penetram as distancias.

O mais alto clamor dessa exigencia di-lo a palavra humana, quando quere as relações universais, e, em beleza e bondade, aumentar sempre a grande harmonia cosmica.

Quando quere uma sociedade moral, conservativa e plena, onde os mais altos valores do seu espiritualismo se não percam; quando, para além da aparencia transitoria duma realidade de zeros, quere a realidade das consciencias que procuram, convivendo, a viva e dramatica unidade do Amor.

Esse grande clamor humano leva diante de si o ar e o éter em ondas concentricas, que são os abraços do seu desejo.

O fogo e a agua modelaram a fisionomia do planeta.

O desejo da imortalidade ergueu o coração e o cerebro humano em tal ardor de combatibilidade, em tão fremente luta que novas vozes surgiram, marcando o Espaço a indeléveis sinais de consciencia.

A voz de Dante e Cervantes, o perfurante olhar de Newton, o canto de [illegible] são outros tantos clamores de [illegible] todo planeta [illegible] dade.

E o homem, duvidando ainda da beleza intrinseca do Universo, louco de orgulho, julga-se só; e o homem, duvidando da bondade intrinseca do Universo, enternecido de humildade, vê-se o irmão mais alto e clama por si e por todas as mudas ansiedades conviventes.

Aqui, como nos limites rochosos duma costa, fiquem as ondas do meu desejo e fome de consciencia, da minha *luta pela imortalidade*, cercando das suas aguas chofrantes, referventes, insinuosas, pugnazes e obstinadas — a mascara vigorosa, brutal e esfingica da Morte...

E este livro seja, para além de si, repercutido nos mundos e nas almas, um infinito éco de Ansiedade!...

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
202 — Representações da sua revista
Bichinha Gata...
ampliada com o quadro novo AMOSTRAS SEM VALOR no qual se exibe a impagavel revista
ALHOS E BOGALHOS
Dois «compères»:
«Zé Calado», Antonio Gomes (da Trindade); «Zé Mosca», Otelo de Carvalho
O maior de todos os exitos
A segunda sessão termina á meia noite
—— Preços populares ——

POLITEAMA
Telef. N. 3028 A's 21,30
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A 8.ª mulher do Barba-Azul
Brevemente — Em 6.ª recita de assinatura 1.ª representação da peça de Hennequin
Amor, a quanto obrigas
CARNAVAL — Estão na bilheteira á disposição dos assinantes da época anterior os bilhetes para os 4 espectaculos de Carnaval.
DOMINGO, 19 — 4.º concerto extraordinario pela Orquestra Sinfonica de Lisboa
Festa do maestro Fernandes Fão

Nacional Telef. C. 2049 Sucesso inconfundivel
HOJE HOJE
O Centenario
Estão suspensas as entradas de favor
COMPANHIA FRANCESA de
MADAME PIERAT
Em virtude dos inumeros pedidos a Administração conseguiu que a ilustre artista realize em Lisboa mais três espectaculos em
3 Recitas de assinatura extraordinarias
Os bilhetes para as recitas ordinarias e extraordinarias podem ser requisitados no camaroteiro a partir de ámanhã, dispondo a Administração dos que não forem levantados até ao dia 20. — DOMINGO, 19 — Primeiro espectaculo de Carnaval O CENTENARIO, 1.º baile de mascaras no Salão e na Sala do Teatro.

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
FESTA ARTISTICA do actor
Teodoro dos Santos
A engraçadissima comedia de André Brun
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — Quarta-feira 15 — 33.ª recita ordinaria
Ultima representação da opera de Puccini
BOHEME
sob a direcção de Gui
A'manhã — Quinta-feira — 8.ª recita extraordinaria — 1.ª representação da opera
LOHENGRIN
sob a direcção de GUI, pelos cantores Alma Bucci, Gabriella Galli, Cesa Bianchi, Formichi, Griff e Erauskin.
Brevemente a opera AIDA para estreia dos primeiros cantores do antigo Teatro Imperial de Petrogrado tenor Stefan Bielina e mezzo-soprano Ellen Sadoven
Está aberta até 24 do corrente a assinatura para as três recitas de CARNAVAL, tendo preferencia os srs. assinantes até ao dia 20, nos seus logares

EDEN-TEATRO
HOJE—Duas Sessões
O formidavel exito!
O famoso sucesso!
A revista eternamente triunfante
Carnaval
Para as festas carnavalescas está a Empresa preparando uma organisação originalissima de espetaculos e
Bailes de mascaras
que vai bater o «record» de tudo que até hoje se tem feito

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

High-life

Sala Imperio, frieza, linhas rectas.
A viscondessa, loira e decotada,
Passa, num grupo de casacas pretas,
Pondo uma nota rosea e delicada

Foi um jantar de artistas e poetas.
A viscondessa é linda e é letrada,
E, no dizer de amigas indiscretas,
Musa dum trovador de nomeada.

Findo o jantar, na grande sala Imperio
Vem-se acabar a noite, conversando.
E fala-se de tudo: a rir e a sério.

E um diplomata afirma, elogiando.
—«Vive-se bem aqui... no meu criterio.
—A mesa, o cambio, o clima... tudo é brando... (*)

Maria de Carvalho

(*) (doux).

A repressão do jogo

A historia dos «papos secos» e as prisões de Campo de Ourique

Em volta da repressão do jogo, parece que se cometeram abusos que hão de dar muito que falar. Assim, está averiguada a existencia de individuos da classe civil que se dizem agentes contractados para esse serviço e que, uma vez nos «clubs», comem e bebem largamente, exigindo ainda por cima dinheiro. Receberam já a designação, em calão, de *papos secos* ou *jacintos* e têm em seu poder bilhetes de identidade assinados pelo comissario geral da policia. Hoje, constou no governo civil que o director e os chefes da policia de investigação se encontram descontentes com tais factos, tencionando reclamar superiormente as providencias necessarias.

* * *

A proposito da noticia da prisão, no domingo, em Campo de Ourique, de alguns individuos, por suspeita de que estavam a jogar num predio em construção, dizem-nos do governo civil que os detidos não foram surpreendidos em flagrante delito mas sim na rua, nenhum deles tendo cadastro. Apesar de não haver quaisquer provas, continuam presos, porque só hoje o chefe daquela area recebeu a participação respectiva da policia de segurança para poder investigar.

O arquiduque Rodolfo

filho da ex-imperatriz Zita

parte no dia 22 de Genebra com destino a Lisboa

Segundo um telegrama de Genebra, deve partir daquela cidade em 22 do corrente, com destino á ilha da Madeira, o arquiduque Roberto, filho do ex-imperador Carlos de Habsburgo, que recentemente foi operado da apendicite. O principe Roberto virá acompanhado pela arquiduquesa Maria Tereza de Bragança e Bourbon, viuva do arquiduque Carlos — irmão do falecido imperador Francisco José—e filho de D. Miguel I. E', portanto, tia materna da ex-imperatriz Zita. Crêmos que será a primeira vez que esta infanta de Portugal visita a terra de seu avô. A arquiduquesa Maria Tereza foi uma das mais formosas damas da côrte de Viena, onde era muito estimada. E' gran-cruz da Ordem de Malta e dama honoraria da Ordem bavara de Santa Isabel.

DUQUEZA DO PORTO

A sr.ª duqueza do Porto esteve esta tarde em casa do sr. Presidente da Republica, a agradecer-lhe todas as facilidades que encontrou por parte do governo para a missão que a trouxe ao nosso paiz.

BRINCO

Com uma safira grande, rodeada de brilhantes, perdeu-se desde a Avenida Duque de Loulé ao Teatro Nacional.

Dão-se bôas alviçaras a quem o entregar na Avenida Duque de Loulé, 104, r/c.

A RESSURREIÇÃO DUM CENTRO DE ARTISTAS

E' HOJE QUE SE EFECTUA A REABERTURA DO CAFÉ TAVARES

Faz-se um pouco de historia de um estabelecimento que pertence a Lisboa, tal qual o teatro de S. Carlos

Façamos um pouco de conversa ácêrca da inauguração, *post* grandes obras, do Café Restaurante Tavares. Digamos dêle, sem reclame, ou com reclame gratuito, que a ele tem direito o Restaurante, com uma tradição de boemia séria, de esturdia doirada, de politica e politiquice, de literatura e de jornalismo, desde ha cem anos a esta parte.

O Café Caldeira, ou melhor o Tavares Rico, é dos já raros restaurantes em Lisboa com uma tradição, uma tradição que vive, que está no nosso tempo, e é, todavia, já do tempo passado.

O Tavares Rico quis acompanhar o progresso, quis ser do seculo XX, quis estar á altura do seu nome—e retocou-se de oiro, de veludos, de cristais, dum primeiro andar, duma orquestra, de um ambiente discreto, inglês, prudentissimo.

Luxo—comodidade.

Elegancia—severidade.

O Tavares Rico fica sendo assim o primeiro dos restaurantes modernos da Lisboa de hoje em dia, uma Lisboa a um tempo frivola, [illegible], espumante, revolucionaria e tradic[illegible].

He[illegible]. Um bravo á Garrett! O Tavare[illegible] a Garrett. Completa-a. O Tava[illegible] o que, em Madrid, po[illegible] para o Palace.

A C[illegible] velhos e uma boa mesa [illegible] isso—e uma tradição. O[illegible] velho.

E agora [illegible]

O Tavares [illegible] de 18[illegible] Tem 116 anos [illegible] liberalismo ardente e [illegible] peito. Seus donos [illegible] centricos», diz Pinto [illegible] de jaqueta, usavam [illegible] era triste, outro alegre [illegible] primeiro era o Manuel [illegible] Antonio. Este, fazia rimas [illegible] Chegava um fregues [illegible], e logo ele gritava:

—Café, para o sr. Carlos José!

Chegavam os irmãos Britos, e logo reclamava alto:

—Dois ovos fritos para os dois irmãos Britos!

Nesse tempo—ha um seculo certo!—o Tavares só fornecia café e ovos fritos.

Foi um café suspeito—dizemos. Era o n.º 13, da rua de S. Roque, e um dia o intendente obrigou o pobre Manuel Tavares a assinar um termo:

«... não consentirei na minha loja de futuro conversações subversivas que alterem o espirito publico...».

Pois foi assaltado o Tavares, tal qual a Brasileira de hoje, no dia 26 de Maio de 1828. E teve de fechar, para só abrir dois meses depois, com a benevolente autorização do sr. corregedor, Martinho de Brederode.

Mais devassas no ano a seguir, e um dia, em 1831, Manuel Tavares, desgostoso, afixou o seguinte *placard:*

> «O Dono desta Casa não consente aqui discordia nem conversações de qualquer qualidade e opiniões politicas.».

Era o tempo do Miguelismo. Havia bernarda todos os dias. Cantava-se:

E eu tambem, no dia da entrada
molhei a sopa e dei a minha cacetada

Mas veiu o Constitucionalismo, e o Café progrediu. Os frequentadores de S. Carlos caiam ali, os artistas, os fidalgos, os janotas, os estroinas, os boémios. E iam por lá os miguelistas, os cabralistas, os liberais—já em boa união.

Emfim, o Manuel Tavares morreu — como toda a gente — e o irmão, desgostoso, passou a casa, a um galego, depois a um Pimenta, que desbaratou a casa e só em 1861 a Vicente Caldeira, que tinha uma casa de chocolates á esquina da Trindade, talvez aquela que teve por dona «a gorda Dionisia», que algumas vezes aturou o famoso Diogo Alves.

E do sr. Vicente Caldeira ao filho, o actual sr. Manuel Caldeira.

Foi então a geração dos politicos, dos poetas, dos fidalgos de S. Carlos, o Avilez, os Mascarenhas, dos boemios, entre os quais o Silva Canelas, dos jornalistas, dos artistas, dos liricos, dos com um pataco e uma grande alegria lá dentro.

José Luciano, Rafael Bordalo, João Franco, Ferreira do Amaral, Mariano de Carvalho, o conde de Ficalho, Antonio Enes, Alpoim, João Chagas, Fialho, Mariano Pina, o Eça, os Ramalhos, o pintor e o escritor, tantos, muitos — eles nem se lembram — e modernamente todos os qce fazem letras, e politica de estofos, e jornalismo. Cada um daqueles cantos do Tavares Rico conta uma historia, tem uma anedocta, e os criados, como Domingos Iglesias, que é o mais antigo, sabem-nas inteiras, contadas com simplicidade, meledicencia até, piada, sentido de critica, passado pela experiencia do guardanapo no braço.

Um acontecimento a reabertura do Tavares? Não. Nem a abertura do Parlamento é um acontecimento. Já não ha acontecimentos. Há factos, ha coisas, ha noticias... Sucessos, sucessos varios.

Pois que para o Manuel Caldeira a reabertura da sua casa rica seja um sucesso. Um sucesso de estima, pelo menos.

Multa a um capitão mercante

O Conselho Superior de Higiene aprovou um parecer, considerando que foi bem imposta e deve ser mantida a multa aplicada no porto de Lisboa ao capitão do vapor de pesca português *Rio Zezere*, por falta de carta de saude de Las Palmas, onde tocou.

Nomeação de professores

Foram nomeados professores provisorios de educação fisica do liceu Gil Vicente os srs. Pedro de Oliveira, Mamede Arvelos Formosinho e Augusto de Sousa Magalhães, e do liceu de Angra, o sr. Eugenio Carlos Garcia.

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

UMA CONVERSA CURIOSA

Cunha Leal subirá em breve ao poder?

O SR. RIBEIRO DE CARVALHO

faz ao "Diario de Lisboa" o diagnostico politico sobre o actual ministerio

Entrevista relampago, pelo unico sistema de preguntas e respostas:

—O que se diz da politica?

—Pouca coisa, diz o sr. Ribeiro de Carvalho.

—Essa é sempre a resposta de todos os politicos ao iniciarem a conversa com qualquer jornalista. Sabe v. ex.ª, por exemplo, se logo nas primeiras sessões do Parlamento os liberais se pronunciarão sôbre as investigações do 19 de Outubro?

— Depende duma reunião que nós vamos ter e na quals e elegerão o «leader» e o sub-«leader».

—Temos v. ex.ª a dirigir os trabalhos?

—Não, não tem. O jornal — a *Republica* —não me dá férias. Tenho a paixão do jornalismo.

—Mas o seu jornal faz-se á noite e o Parlamento trabalha, iamos dizer, discursa de dia. A não ser aquelas sessões prorrogadas até ás seis da madrugada, já com outros oradores, saudando o repontar do sol, nos quintalorios...

—Não tenho tempo; um *leader* tem que estudar, conhecer os assuntos.

—Seria o sr. Ribeiro de Carvalho o primeiro...

Não sabemos—falta-se aqui á promessa da entrevista relampago, sistema unico e acreditado de preguntas e respostas—se o parlamentar liberal, eternamente por Leiria, concordou com a observação. O que sabemos é que ele estava de casacão inglês, amplo e, claro, que estava bem disposto e que tinha varios amigos por aqui e ali, á sua espera.

— Os *leaders?*

—Provavelmente os srs. Barros Queiroz e Vicente Ferreira. Cá por mim voto neles.

Familiarmente, como se trata um amigo querido:

—O nosso Antonio Maria dispõe-se a governar, até quando, o ministerio?

— Tudo depende do parlamento. As forças politicas ainda não estão arrumadas lá em S. Bento. Haverá surpresas... Tudo depende...

Aqui falou-se duma rasteira, casca de laranja ou qualquer outra rasteira ou casca que possa vir a fazer escorregar o ministerio. Em qualquer dos casos o precalço não será arranjado pelos liberais

—A caír d'aqui a dois mêses o ministerio do sr. Antonio Maria da Silva e posto de parte um governo de concentração que se desmancharia logo que pensasse em nomear os novos governadores civis, teriamos uma situação independente...

—Governo?

—Governo Cunha Leal...

—Sem apoio nas camaras...

—Com o seu adiamento...

—Problema politico está bem, mas o economico?

—Um depende do outro. Resolva-se o primeiro e ter-se-há assegurado o segundo...

Ainda:

—A revolução? Deve haver, há sempre uma.

—Eles mexem-se.

—Quem são?

—Os do costume.

—A guarda já não se mete em danças...

—Isso é verdade! Mas há sempre dois ou três inquietos. Não falando nos outubristas... Mas há sempre creaturas que gostam de vestir o balandrau, pôr a máscara, alçar o punhal, nas iniciações solenes...

E fômo-nos com esta, esta ultima que não é nada má, concordem. Pedimos aos leitores para concordar porque é a verdade nuasinha a saír dum pôço...

Cruzador "Republica,,

Chegou hoje ao Tejo o cruzador «Republica», vindo dos Açores.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A' VOLTA DE UMA IDEIA

O projecto de uma Republica Federal

O SR. DR. TRINDADE COELHO

diz ao "Diario de Lisboa" que o seu projecto não "divide": centraliza

Meu caro Joaquim Manso:—Todos os paises da Europa continental passaram da chamada *centralização politica* para a *centralização administrativa*. Como nota Haurion, professor da Universidade de Toulouse e decano da Faculdade de Direito, a França fez do seu direito administrativo o que fez com o seu direito civil: *O direito nacional por excelencia.* Toda a administração central, porém, provoca: uma *continuidade necessaria* nos serviços publicos e uma permanente *modificação constitucional.* No nosso país,—lançado o Estado para forma da norma juridica—nem sequer se inverteram os dados do problema: agravou-se a *mecanica centralista* do constitucionalismo e acabou-se por transformar o Terreiro do Paço na *força morta* que paralizou completamente a vida publica portuguesa. O que hoje existe já não é *centralismo: é vilipendio.* E o vilipendio das provincias, sepultadas sob uma aluvião de revoluções triunfantes e de oficios burocraticos.

O meu projecto não *divide: centraliza.* Centraliza em confluencia de actividades dispersas e de valores esquecidos, a vida publica de cada provincia, ligada, indissoluvelmente, á União, isto é, ao Estado, na definição juridica e politica que o direito publico lhe dá. O meu projecto não inicia *um regresso:* inicia *uma marcha:* a marcha da vida nacional, que você como eu, Manso, adivinha e sente de norte a sul, numa irrepremivel ansia de libertação.

O meu projecto não cria uma *formula nova:* aplica uma *formula velha.* Qual? a formula *federalista* do programa de 91, que ficou no vacuo dos enunciados platonicos, *previdentemente* esquecida pela politica da Constituinte ao montar a sua maquina para a panria do orçamento e para a benesse do futuro. A Constituinte, oito dias depois da sua abertura, transformou-se em *facção* e esqueceu a *nação*. Ou melhor: esqueceu *o povo*, palavra vã para os aventureiros politicos, religião sagrada para os republicanos verdadeiros. De regresso da minha ultima viagem ao norte, eu trouxe, mais nas minhas lagrimas que no meu raciocinio, a decisão de tentar dar a este povo *uma carta d'alforria*. Como já o escrevi, mais do que nunca me solicitou o dever de substituir os coretos das filarmonicas pelos pelourinhos das vilas. O projecto é bom? E' mau? E', pelo menos, *europeu*. Como tal, nem envergonha o direito que me ensinaram, nem macúla o nome que me deixaram. Ficará de pé, humilde e limpinho, como num primeiro *movimento pacifico de ideias* contra consecutivos *movimentos armados de clientelas*

* * *

Correntes politicas, meu caro Manso, *criam-se*. Criam-se *á volta de sistemas* e não *á volta de homens*. O erro profundo dos nossos partidos politicos foi eles terem feito precisamente o contrario. Assim, nasceram artificialmente. Desta maneira, nem garraram na terra, nem garraram nas almas. Eis o motivo porque a vida do nosso Estado é anormal: porque lhe falta um dos seus factores imprescindiveis: os *partidos politicos*, nas caracteristicas *insofismaveis* que o direito lhes impõe. Gerados no vácuo; nascidos por acaso; filhos, apenas da mera vontade dalguns homens irrequietos e da simples satisfação de algumas vaidades feridas, nós não temos, hoje simbolos de *correntes nacionais*: temos residuos de *lutas pessoais*. Assim, o meu projecto, não tentou agrupar homens para depois lançar ideias: tentou lançar ideias para depois agrupar homens. Dirá você:—mais um partido politico, então?

Deus me livre de tal, meu caro Manso! Porque no dia em que eu *parcializasse* o meu projecto, o meu projecto morreria, sepultado a cem braças de fundo. Fi-lo *para todos* e não *para alguns*. Fi-lo sem outro pensamento que não fosse o de dar *forma juridica* e *aplicação*

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

FALA O JORNALISTA RAMIRO DE MAEZTU

AS MODERNAS TENDENCIAS DA MOCIDADE ESPANHOLA

Uma conversa da qual, em deduções tranquilas, pode resultar honra e louvor para a nossa mocidade desordenada

Avenida Palace. As entrevistas não são exclusivo do Avenida Palace. Os entrevistados é que se acolhem no Avenida Palace. Antigamente o Avenida Palace era a cronica literaria do tipo Julio Dantas, silhueta diplomata e recorte de princesa em vigeliatura por esse mundo. Ora o mundo democratisou-se. O Avenida Palace é hoje de toda a gente. Dos principes, dos comerciantes, enfim: dos entrevistados. Eles é que mandam lá dentro. Dahi a procura do jornalista espanhol Ramiro de Maeztu, irmão de Miguel «homem de negocios» no dizer do proprio Ramiro.

Este Ramiro de Maeztu é um homem já feito, com alguns fios brancos e uma mascara de vida vivida. 17 anos de Inglaterra e Alemanha, muito de estudo e compendio, algo de profissão—não fica mal a um jornalista sem Alemanha nem Inglaterra uma entrevista.

* * *

—A mocidade espanhola?

Explico a pregunta. E' que ha uma mocidade portuguesa que se caracteriza por tendencias conservadoras, mais ou menos doentias até na sinceridade, e tão romanticas de retrocesso como um jacobinismo.

Responde Maeztu. Eu interpreto. E' interessante:

—A mocidade espanhola entrou no campo prudente, utilitario e pratico. Perdeu o ideal. Não ha radicais, no sentido exigente do termo. A flama do ideal, seja que ideal fôr, apagou-se. Talvez se não tenha apagado. Adormeceu.

—Mas ha estudantes... Ha moços virgens de interesse...

—Ha. Nalguns dos recantos espirituais da sociedade espanhola existirá a ambição radical da ideia, feita pensamento serio. Querer-se-ha muito para diante. Os homens têm sempre uma «elite» sagrada. Haverá quem tenha os olhos muito longe. Mas, na generalidade, a Espanha da juventude votou-se á vida pratica, economica, efectiva, atacando o romantismo da nobresa e das doutrinas platonicas.

—Ha então uma forte corrente conservadora na rapaziada.

—Não.

E Maeztu pensou. Ele pensou. Eu interpreto as suas palavras:

—A mocidade espanhola não é radical nem conservadora. E' pratica.—Refiro-me ás generalidades. Não falemos do absoluto. Ha relativismo no que eu digo. Hoje, em Espanha, não existe uma corrente anti-clerical. Não. Não ha. Mas tambem não existe uma corrente mistica ou religiosa. Os jovens são todos educados por jesuitas ou Augustinos. Pois bem. Feita a sua educação, eles não mantêm o espirito religioso em demasia. A religião—é uma plataforma social, uma distinção de classe, um ponto atavico distante, legado por tradições de familia. Não tem uma predominante na vida social.

—Ouçamos—fiz eu. Em Portugal, a mocidade desiludida das extremas radicais ou sociais, ou filosoficas ou politicas—acolhe-se a uma tradição ficticia.

—Bem sei—acode Ramiro.—E' integralista.

—Pode ser isso, talvez; mas quero dizer: é retrograda, talvez por prósapia. E em Espanha?

—Em Espanha é comodista. Em Espanha desabrochou num sentido economico. Estamos cansados das guerras intestinas do seculo XIX. Trabalhamos. Perdeu-se o conceito romantico, fidalgo e plebeu do gastar á vara larga, com mira nas colonias. Não temos colonias. Perdemos tudo. Logo—trabalhamos.

Daí, uma rapida progressão na riquesa espanhola.

E fixando muito o nosso ponto de vista, D. Ramiro explana:

—Para que a mocidade tenha podido entrar num campo aberto, pratico e economico teve de sacrificar, teve de fazer isso a expensas de pontos de vista de ideal e de moral romantica. Ha, aqui, necessariamente um mal. Um desequilibrio. Os espanhois sacrificaram todas as virtudes idealistas para poderem abraçar o utilitarismo do seculo XX. Os senhores, não...

—Não; nós não?!...

—Não. A vida portuguesa ainda é feita com a alma. Ha uma declamação em cada peito. Os senhores não perderam tudo. As paixões politicas, até os crimes, têm comsigo uma chama. Pode haver uma treslocura. Ha uma chama. Em Espanha, afez-se a gente nova sómente a um interesse.

—Colectivo... parece-me perceber.

—Colectivo, é certo. Mas interessa. Depois de 28 de janeiro de 1901, dia em que se representou com exito fantastico, celere, unico, o *Electra*, de Galdoz, drama anti-clerical, nunca mais se produziu uma manifestação, isolada ou não, politica, literaria, social, artistica de anti-clericalismo.

—E daí?

—Pois bem. Exactamente desde essa data não houve mais uma conversão religiosa. Em Espanha—note!—luta-se com falta de curas, com falta de *frailes*. E' que a vida cá fora—deixa mais. E', como vê, o espirito utilitarista, pratico, prudente.

—Não ha então uma mocidade vibrante e entusiastica em Espanha?

—Ha. Ha, sim, senhor. Mas reduzida, absorvida, pelo sentimento geral do cansaço e da desilusão nacional. As residencias de estudantes são modernas instituições. Caracterizam-se por um grande e desenfreado amor ás sciencias, ao progresso do pensamento culto. Abstraem do ideal, do romantismo. São livres, é certo. Mas estão integrados na formidavel corrente pratica da vida espanhola:

Puzemos uma interrogação:

—A mocidade espanhola então não se bate?

—Talvez não. Marcha. Trabalha. Sobre a Espanha moderna age o vigor rude e imponente das Vascongadas. Bilbau é um centro rico, que irradia calor pela Espanha toda. A Espanha tem hoje uma cara nova, uma nova rêde ferroviaria, exulta, explode dinheiro, é uma potencia de progresso. E isso á custa do sacrificio de todas as virtudes de ideal e de amor, de doutrinas. Fez-se a *transição*, o «intermezzo» de interesses entre as opiniões filosoficas e o sentido pratico das existencias...

Ora assim eu interpreto Ramiro de Maeztu, que não é um jornalista vulgar. Não estabeleço comparações e deixo que as estabebeleça quem queira e se sinta dono de um criterio seguro

Suponho apenas que se na Espanha gloriosa—que eu admiro de alto a baixo no relevo alto e baixo de seus vicios e de suas virtudes—há uma mocidade que se voltou para o Banco de Espanha do seu interesse economico, despido do sobretudo social-politico do processo unilateral—em Portugal há uma mocidade desordenada, vitima dos erros dos velhos politicos e dos velhos generais, que se entretêm com chavenas de café e fumaças azuladas de ideal politico capaz de ter justificação ha quatrocentos anos, mas ainda assim uma sociedade vibrante que se compraz a curvar o tronco mais para uma flôr que caíu d'um regaço do que para uma moeda de ouro que se desprendeu de um negocio pratico e famoso. E se esta observação pode ser triste para os grandes influentes da burguezia e das cronicas financeiras, deixai que seja para nós todos que escrevemos, um titulo de honra.

Norberto de Araujo

Os Teatros

"A B C" na revista "Pica Pau"

O empresario teatral Antonio de Macedo entendeu prestar uma merecida homenagem á hilariante revista «A B C», incluindo na revista «Pica Pau», actualmente em pleno sucesso no teatro Aguia de Ouro, um quadro em que desfilam ante um belo scenario em que estão reproduzidas muitas capas do «A B C», todas as principais artistas da companhia e onde a desenvoltura e alegria têm larga expansão. Amanhã realiza-se um festival dedicado ao «A B C», onde, para nada faltar, até será distribuido um bodo aos pobres oferecido pelo arrojado e inteligente empresario Antonio Macedo. Vai ser uma festa cheia de alegria, flores, musica e mulheres bonitas.

Atrás do reposteiro

Antes da sua estreia em Lisboa, madame Pierat dará espectaculos em Madrid, Barcelona e Valencia del Cid. A assinatura, no Nacional, para as recitas ordinarias e extraordinarias, está completamente coberta.

—Rino Lupo, que passa hoje o seu aniversario, está escrevendo uma peça cinematografica intitulada «Capital e Trabalho», tratando-se de um estudo social da vida moderna.

—O empresario José Loureiro só parte para o Rio de Janeiro depois do Carnaval.

—O actor José Ricardo tem quasi organizado o elenco da «tournée» que projecta realizar no verão á provincia.

—Começam ámanhã no Salão Foz os ensaios gerais da revista de Antonio Carneiro, Lino Ferreira e André Brun «Cigajoga». O guarda-roupa é todo novo e confeccionado sob a direcção de Castelo Branco.

—Lucilia Simões, Macedo e Brito, Ribeiro Lopes e Erico Braga farão as suas festas no Politeama, respectivamente, com as seguintes peças: «La Passante», «Casa em ordem», «Rajada» e «A casaca encarnada».

—O actor Nascimento Fernandes, que sofreu uma ligeira operação, deve reaparecer depois de ámanhã na revista «O 31» no Eden Teatro.

—Desligou-se da companhia do teatro Apolo a actriz Judite de Sousa.

—No dia 3 de Março, realiza a sua recita-concerto o nosso antigo camarada no jornalismo sr. Luis Cardoso, secretario do teatro S. Luis.

—A revista «O reino da estampilha», de Barbosa Junior, será a peça com que se estreia no Apolo a companhia Luiz Ruas.

—A opereta «Moreninha» volta novamente á scena depois do Carnaval.

—Alfredo Mantua, o conhecido maestro, concluiu a musica para a operetta «Tia Ricardina».

—A peça de Ramada Curto «Os Tenorios» deve subir á scena no Nacional depois do Carnaval.

—E' no proximo domingo que realiza a sua festa no teatro Politeama o maestro Fernandes Fão. Deve tomar parte no concerto a cantora Elsa Bland, do teatro de S. Carlos, e devem tocar-se trechos musicais de Rymsky Korsakow, Chabrier, Massenet, Von Weber, Wagner, Fernandes Fão, Vittorio Gui e Tschaikowsky.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—33.ª recita de assinatura ordinaria «Bohéme».
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis—A's 21—«Viuva Alegre».
Politeama—A's 21,30—«A 8.ª mulher do Barba Azul».
Avenida—A's 21—«O Toureador».
Apolo—Não ha espectaculo.
Chiado Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—A's 21,15—«O 31».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichiu ha gata...».
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

Stranger's Casino

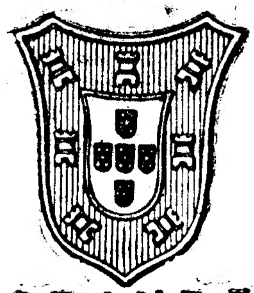
Organizado pelos rapazes solteiros que se encontram no Monte-Estoril realiza-se no dia 22 do corrente, neste elegante e frequentadissimo casino, um baile de mascaras e «cotillon» carnavalesco.

O produto liquido destina-se a casas de beneficencia.

Espera-se grande concorrencia por parte da colonia brasileira, a quem a festa é dedicada.

O governador de Cabo Verde reclama 850 contos

O governador de Cabo Verde renovou o pedido do saldo dos 850 contos dum credito aberto a favor daquela colonia, com destino aos famintos daquele arquipelago.



GRANDE HOTEL PORTUGAL

SISTEMA AMERICANO

12, RUA DO AMPARO, 12

LISBOA

Falam-se linguas

Servico de Restaurant

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

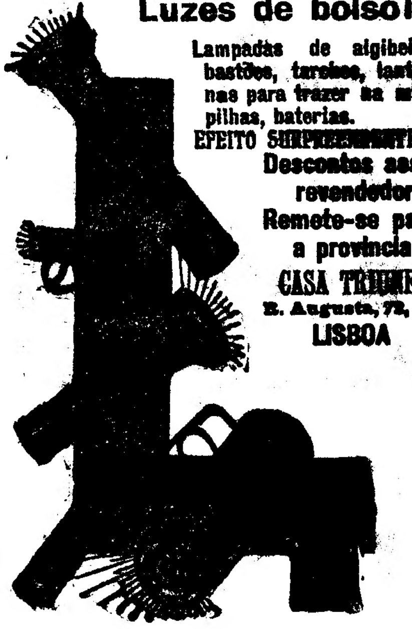
FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!



Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREHENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUMFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA

R. DAS GAVEAS, 6, 1.º

TEL. 1.096

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA DA COSTA 8, LISBOA.

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

«APU»

APU

O MELHOR PÓ PARA LIMPEZA E BOA CONSERVAÇÃO DO ALUMINIO

UZÁ-LO UMA VEZ É ADOPTÁ-LO PARA SEMPRE

DEPOSITARIOS:

Figueiredo & Teles, L.da

R. Alves Correia, 75, 1.º

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

«APU»

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA

APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO

VOIGT & HAEFFNER A. G.

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430

Telegrafo DIFONSO

DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

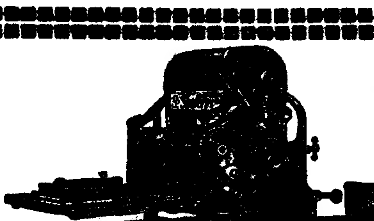
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!

CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

O QUE DIZEM OS NUMEROS

O SOLO AUSTRIACO PRODUZ O NECESSARIO PARA OS SEUS HABITANTES

Um projecto do ministro da Agricultura que solucionará os problemas do pão e dos cambios

PARIS, 15

O comercio exterior austriaco encontra-se em dificil situação, provocando, por isso, um cambio pessimo. Comtudo, as estatisticas comerciais fazem antevêr possibilidade de melhoramento. A maior parte das exportações austriacas no 1.º semestre de 1921 progridem sensivelmente:

	Toneladas 1921	1920
Madeira	86:000	107:410
Ferro	65:870	44:500
Magnesite	40:000	22:430
Minerais diversos	58:700	48:130
Papel	24:330	15:960
Ferragens	88:130	85:000
Cimento	12:770	5:660
Produtos quimicos	21:790	19:944

O comercio de transito vai além de 528:070 toneladas, em 1920, e de 1.212:500, em 1921.

A Austria importou durante o 1.º semestre de 1921 285:000 toneladas de cereais, o que representa um valôr de 60:000 corôas. Calculou-se que o solo austriaco, razoavelmente cultivado, produz o necessario para a alimentação dos seus habitantes. O ministerio da Agricultura afirma que 850:000 hectares de novas terras podem ser cultivados, e que o rendimento por hectar pode ser duplicado. Quando fôrem realizadas estas duas reformas, a questão do pão estará resolvida na Austria, e a solução do problema dos cambios melhorará consideravelmente.

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS
E VOLTIMETROS
Lampadas,
fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
20-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração; Rua Luz Soriano, 48

NA TELA DA DISCUSSÃO

A RUSSIA NA CONFERENCIA DE GENOVA

O que disseram ao "Matin" Radek e Rakovski

Sem que a conferencia de Genova esteja adiada «sine die», e ainda que em virtude das surpresas da politica internacional ela estivesse condenada a nunca se realizar, as duas entrevistas concedidas ao «Matin» por Radek e Rakovski não perderiam nada da sua altissima importancia.

Estes dois homens são dois dos cidadãos mais influentes da Russia dos «soviets». Rakovski é o presidente dos «soviets» de Kiew, ministro e delegado dos «soviets» a Genova.

Resumimos as declarações destes dois homens que não podem deixar de ter uma repercussão extraordinaria nas relações da Europa com os «soviets», tornando iminente a entrada da Russia no concerto das nações.

As declarações, feitas para um jornal francês, referem-se especialmente á França, a alma da intransigencia internacional para com a Russia.

* * *

Radek referiu-se a três pontos: dividas, relações com a Alemanha, relações com a Inglaterra e França.

Quanto a dividas:

Os «soviets» não distinguem especies de dividas. Estão prontos a pagá-las todas, mas não podem tomar compromissos precisos levianamente. Os «soviets» fizeram bancarrota, e hoje desejam iniciar de novo transacções serias; mas não o querem por todo o preço.

Ha uma conta a regular com a França que se apoderou dos 200 milhões de rublos-ouro que a Russia havia entregue á Alemanha. A «entente» apoderou-se da frota russa.

Será necessario contas. O que a Russia dever a mais, pagá-lo-ha.

Com um auxilio suficiente, a Russia ressurgirá. Recomeçará a trabalhar e a enriquecer. Só então poderá determinar prasos e modos de pagamento. Proceder de outra forma seria pouco honesto.

Regatear o auxilio á Russia é um negocio á Shyrlock. O «moujik» russo transformou-se num «fariner» americano, grande consumidor. Absorve mercadorias e produz intensamente.

É ele a maior garantia de pagamento futuro.

* * *

Não ha um pacto politico entre a Alemanha e a Russia. Mas se as duas nações forem condenadas a morrer pelo isolamento das outras nações, farão um esforço desesperado para se salvarem juntas. A França sabe como se salva uma nação desesperada e abandonada, quando ela tem de viver.

A Russia entende que a Allemanha, nação vencida e indemne, deve pagar á França, vencedora e devastada. Mas o tratado de Versailles, êsse, que nunca se cumpriu nem cumprirá, é melhor pô-lo de lado francamente. E' sabido que já se está a revê-lo secretamente.

* * *

A Russia deseja ter as melhores relações com Inglaterra, potencia maritima que se liga com ela pelo Baltico e Mar do Norte. Estas boas relações são a pedra angular da politica russa internacional.

No fundo, a Inglaterra está encantada por ter os bolchevistas na Russia. Teria de os inventar se eles não existissem: A um governo branco seria obrigada a restituir a Finlandia, a Polonia, as provincias balticas, e a respeitar os tratados que davam á Russia Constantinopla e Posen. *Não poderia dizer-lhe: Pague as suas dividas; nós renegamos a nossa assinatura.*

A Inglaterra segue para comnosco a politica da Russia fraca. Continuará assim emquanto durarem os problemas turco, arabe e indio.

* * *

A Russia quere tratar directamente com a França e não por intermedio da Inglaterra. Considera a aliança franco-britanica como um casamento de conveniencia em que é necessario um terceiro de permeio para evitar questões. Considera pernicioso e não quere a continuação do «tête-à-tête» anglo-francês.

A França procedeu bem com a Turquia. Não deve consentir no monopolio britanico na Persia. Deve retomar a sua liberdade.

Com a politica actual é sempre prejudicada: *A Inglaterra tomou á Alemanha a esquadra e a frota mercante, e é a França quem é tratada de vampiro.*

* * *

Rakovski mostrou opiniões analogas ás de Radik, e fez declarações sobre a situação actual da Russia economica.

Quanto a dividas:

«Podemos entender-nos. Não vejo um unico ponto de discussão entre a França e a Russia. Mas é necessario que a questão das dividas seja resolvida praticamente, num espirito de realidade e não de discussão.

A ressurreição economica e o pagamento das dividas devem andar a par e se esta questão se resolver, rapida e comercialmente por meio de contracto, pagaremos sem fazer dificuldades, na medida das nossas forças».

* * *

«As nossas madeiras são indispensaveis á Inglaterra, os petroleos á França; temos carvão e ferro, temos o monopolio do manganesio.

Mas antes de retomarmos amigaveis relações comerciais, é necessario que a França pondere todas as provações que temos atravessado e a situação em que elas nos colocaram.»

* * *

«A autoridade sovietica reina incontestavelmente na Ukrania e Russia. Se se entrar em relações comnosco para nos impôr condições incompativeis com a nossa existencia politica, nada de aproveitavel para ninguem resultará da conferencia.

«Se, pelo contrario, nos tratarem como um estado soberano indispensavel á restauração economica do mundo, podemos satisfazer os desejos de todas as nações com os nossos recursos.»

* * *

«A propriedade privada existe; em logar do imposto continuo de generos que se recebia todo o ano, recebemos agora um imposto por uma vez, variavel com fertilidade do sólo, numero de pessoas de familia e extensão do terreno. O resto pertence ao agricultor, que o vende á sua vontade.

....

O operario de Dohetz, por exemplo, já trabalha bem.

A fabrica de locomotivas de Karkow já dava, há pouco, um rendimento superior de 7 °|o, ao rendimento anterior á guerra.

A produção de carvão em Donetz era já, em Dezembro, 41 °|o da media anterior á guerra.

Estes numeros não provam que estamos em plena prosperidade, mas com eles mostro que não vivemos em anarquia e que se pode comerciar comnosco».

* * *

As palavras de Radik exprimem o que a Russia espera de Genova:

«Vamos para retomar o nosso logar entre as grandes potencias, sem ilusões de *vita nova* exageradas. Seremos representados por peritos seguros, conhecedores e resolvidos a fazer obra duravel. O governo sovietico tem tido uma politica una e logica. A França que a estude e decida se devemos entrar no concerto das nações. E' preciso entendermo-nos a fundo e depressa.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NOVAS DOS ESTADOS UNIDOS

O CUSTO DA VIDA DIMINUE MAIS DE DEZANOVE POR CENTO NA AMERICA

O que diz a estatistica do Departamento do Comercio referente ao ultimo semestre de 1920 e ao ano de 1921

WASHINGTON, 15.

As estatisticas oficiais publicadas pelo Departamento do Comercio, mostram que, durante o periodo compreendido entre 1 de Junho de 1920 a 1 de Dezembro de 1921, o custo da vida baixou 19,2 0|0 nas trinta e duas cidades principais dos Estados Unidos.

O orçamento do ministerio da marinha

WASHINGTON, 15.

O ministro da marinha comunicou que o orçamento naval para o ano proximo será de setenta milhões.—(R.)

O ADVOGADO
José d'Arruella
R. Nova do Almada, 31, 1.º
Telefones 1949 ou 4343 (residencia)

Coliseu dos Recreios
HOJE—Ás 20,45 (8 3|4)—HOJE
MAGNIFICO E INTERESSANTE
ESPETACULO
Grande companhia de circo
Os notaveis acrobatas equilibristas japoneses
The Masa Gen
O grande fenomeno mundial de incomparavel sucesso
O HOMEM-MACACO
e todas as novidades e atracções
A'manhã
Estreia sensacional

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 19 — Matinée ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO
da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
no qual toma parte pela unica vez o grande pianista VIANNA DA MOTTA
PROGRAMMA—1.ª PARTE
I — Flauta magica, ouverture — Mozart
II — Danzas españolas — Granados. a) Oriental; b) Andaluza; c) Rondalla — Orchestração de Lamothe de Grignon.
2.ª PARTE
III — Concerto em sol maior, op. 58 — Beethoven para piano e orchestra. a) Allegro moderato — Cadencia de Hans de Bulow; b) Andante con moto; c) Rondó-Vivace — Cadencia de Bulow.
Piano — José Vianna da Motta
3.ª PARTE
IV — Scherzo, 1.ª audição — Alberto Fernandes
V — Rapsodia Hungara em Dó — Liszt
Bilhetes á venda

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

O PROJECTO
DUMA REPUBLICA FEDERAL

Uma carta do sr. dr. Trindade Coelho

(Continuação da 5.ª pagina)

real aos violados e olvidados principios do programa de 91 e ao pensamento de homens como Garrett, como Herculano, como Nogueira, como Oliveira Martins, como Teofilo Braga e como Gama Barros, na parte, sobretudo, que se refere ao *municipalismo*. Porque *municipio sem laço federativo*. é uma utopia; porque *federação* municipal sem federação provincial, outra utopia é.

Fiz o meu projecto olhando para a politica inglesa de administração local; para a politica municipalista e descentralizadora dos Estados Unidos da America, na mecanica admiravel de cada uma das suas cumunas; para a acção *profunda e duradoura* do municipio antigo, que póde resistir á influencia das cidades germanicas sobre a Europa Central, poupando a Espanha, na frase de Oliveira Martins, ao duro trabalho da resolução de um problema feudal, acabado e completo, como na França e na Inglaterra. Fi-lo olhando para a historia, para o mundo e para a experiencia.

Uma utopia, diz você, Joaquim Manso. Por falta de educação e de instrução civica? Então, como e para que vivemos nós em *republica unitaria*? Se o problema é a *escola* — e efectivamente o é —, e se eu não resolvo o problema no Terreiro do Paço, porque não hei-de entregá-lo a cada provincia, ao zelo, á dedicação e á competencia de tanto valor que o Terreiro [illegible]? O senhor Silva, dos ministerios e telegrafos, nomeou uma comissão para a reforma do codigo administrativo — quando chegou a ser elaborado! A que já saiu da camara, discutida até aos paragrafos, *é vergonha de cafres*. E daqui aviso o governo que, por pudor e por consciencia, [illegible] que suba á tribuna a varrer a minha testada. Coisas ha que ferem a sensibilidade de um guarda portão da faculdade de Direito. O que, em materia de direito administrativo, se tem publicado *é escorrencia* e é *impudor*, é *imbecilidade*. Basta pois, em nome do meu sapateiro que nunca se lembrou de tocar rabecão.

Em resumo, meu caro Manso: quando você atingir a raiz do calvario da leitura atenta do meu projecto, então, se você o julgar oportuno, discutiremos de vagar as suas duvidas de agora. Em todo o caso, e desde já, pela prodigalidade de duas linhas do seu artigo de ontem, um cordial e grato aperto de mão do seu camarada, admirador e amigo.

Trindade Coelho

DOUTOR-MEDICO

Francisco Xavier Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega)

Confortado com os S. Sacramentos

D. Sophia Liebermeister Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), seus filhos, irmãs, irmãos, cunhadas e cunhados — D. Maria José Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), seus filhos e noras — D. Maria dos Prazeres Cambyasso Guimarães, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar a Si o seu muito querido marido, pai, filho, neto, irmão e cunhado e que o seu funeral se realizará em 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio ocidental, saindo o prestito funebre da igreja de S. Mamede.

ENSAIOS DE APURO
As sessões preparatorias do Parlamento

Notas de reportagem colhidas nos corredores, nos Passos Perdidos e no proprio hemiciclo

S. Bento, reaberto hoje ao publico, oferece a fisionomia de sempre. Os mesmos continuos, os mesmos parlamentares. O primeiro deputado a chegar ao edificio é o sr. Sá Pereira; muito enfiado no seu sobretudo, procura o logar antigo: o «fauteuil» segundo da terceira bancada da extrema esquerda. Está já marcado. Muito ponderadamente, o sr. Sá Pereira resolve aguardar os acontecimentos...

Pouco depois, entram os srs. Costa Junior, Carlos Pereira e Victorino Godinho, tambem do P. R. P. O primeiro é visita sem ser de cerimonia; o distrito de Leiria elegeu-o seu representante no Senado.

* * *

A's 13 horas em ponto ouve-se tocar a campainha que anuncia a chegada de pessoas de alta categoria. Depois, aparece o sr. Jorge Nunes e o seu inevitavel «frack», que vem assistir á reunião da comissão administrativa do Congresso.

Entretanto, os presumidos deputados continuam a afluir. O sr. Tavares de Carvalho, vistoso na sua farda de major, azul ferrete e pintalgada de vermelhos, faz muito barulho em tôrno de si. Mais longe, o sr. José Domingues dos Santos, nosso colega no jornalismo e futuro *leader* da maioria democratica, arruma papeis na carteira. No meio deles, alguns neo-parlamentares que não conhecemos [illegible].

* * *

Entre os deputados, ha velhas preferencias por logares. Alguns vêm das Constituintes. Marcam-se e desmarcam-se *fauteuils*, sem se alterar, no emtanto, consideravelmente, a costumada disposição dos grupos politicos. Os quadrilateros de papel e a goma arabica andam numa roda viva.

* * *

Uns vinte minutos depois da uma da tarde, ainda o sr. Bemvindo Ceia, encarrapitado no andaime, pincela desesperadamente o seu *panneau* sobre Viriato. A figura do lendario pastor da Serra da Estrela destaca-se numa meia-tinta, que o artista distribue com maestria. Alguns parlamentares, boquiabertos, contemplam a faina. Quantos não reflectirão, intimamente:—Que diabo! Isto deve ser um pouco mais dificil que apresentar uma moção de desconfiança . . .

* * *

O sr. Abilio Marçal, ex-presidente, dos Deputados, é muito cumprimentado ao entrar. Atrás dele, entram os srs. João Salema, democratico: Moura Pinto, liberal; Custodio de Paiva, democratico; Lopes Leitão, idem. O sr. Antonio Mendonça (Oliveira de Azemeis) fecha a *serie*, encaminhando-se, direito em demasia, para a sala onde reuniu o grupo democratico.

* * *

O sr. Homem Cristo deixou por alguns dias em paz a sua pena de polemista fero e rijo, para assistir aos trabalhos preparatorios da camara de que faz parte na qualidade de independente. Escolheu logar na ultima fila de *fauteuils*, por detrás dos liberais, um pouco á direita.

Depois do director de *O de Aveiro*, aparecem, em *bicha*, os três representantes do catolicismo. Acompanham-nos alguns estudantes e assentam-se ao centro, junto á esquerda liberal.

* * *

A concorrencia vai aumentando: Pinto da Fonseca, democratico; Estevão Aguas, democratico; Carvalho da Silva e Cancela de Abreu, monarquicos; Alfredo de Sousa, democratico; Almeida Ribeiro, idem; João Bacelar, liberal; Ribeiro de Carvalho, idem, e Alberto Vidal, democratico.

* * *

Faltam dez minutos para as duas, quado o elevador despeja á entrada dos Passos Perdidos o sr. Aires de Ornelas, que se faz acompanhar de dois ou três deputados realistas. O representante do sr. D. Manuel, muito vermelho, direito, *frack* de cerimonia envergado, entra a passos medidos na sala em que eles se perdem. Dois segundos decorridos após a sua chegada, ouve-se um ruido formidavel. Corre gente de todos os lados. Aventa-se a hipotese de um atentado, O sr. Aires de Ornelas, que se conservou imperturbavel, volta-se para observar o acontecimento. Afinal, ele limitára-se á queda de um bom meio metro quadrado de estuque do tecto, que por um pouco não apanhou na passagem os deputados monarquicos . . .

* * *

Deputados monarquicos eleitos, garantidos, contam-se por oito. No entanto, é muito provavel que seja ainda validada a eleição por Oliveira de Azemeis, do sr. dr. Amador Valente. Pelo menos, essas são as esperanças de s. ex.ª que, a modos de preparação parlamentar, esta tarde passeou a sua figura sã de provinciano, durante umas duas horas, pelos corredores de S. Bento.

O *Correio da Manhã*, que pelas outras legislaturas revelou um interesse limitado, desta vez acreditou seu delegado o nosso colega sr. Fausto Vilar. E ele lá andava hoje, muito pezaroso por a sessão preparatoria não permitir aos seus correligionarios uns efeitozinhos oratorios [illegible].

O sr. Cunha [illegible] Alegre é [illegible] seus amigos politicos, que [illegible] duzia, chega pouco antes de começar a sessão. Segue direitinho para a sala das sessões, seguindo-se-lhe o sr. Antonio Maria da Silva, seu sucessor na presidencia do ministerio, que se apresenta como simples deputado.

* * *

As colonias todas, á excepção de Angola, já comunicaram os nomes dos candidatos eleitos. O sr. Norton de Matos, [illegible] de solicitado três vezes pelo ministerio respectivo, é que não fez ainda comunicação identica, calculando-se, no emtanto, que estejam eleitos deputados, o sr. Leote do Rego, independente, e capitão Lucio Martins, amigo do sr. Cunha Leal, senador, e o candidato democratico.

O desastre da Junqueira

Faleceu hoje o sr. dr. Vasconcelos Guimarães

Num quarto particular do hospital de S. José faleceu durante a madrugada de hoje o sr. dr. Francisco de Vasconcelos Guimarães, vitima do choque de um «side-car» ante-ontem ocorrido na Junqueira.

O sr. Vasco Tojeiro continúa em estado grave.

A greve das classes maritimas

continua sem solução

Continua estacionaria a greve das classes maritimas de longo curso. Tanto os delegados dos T. M. E. como da Companhia Nacional de Navegação responderam á comissão de melhoramentos que os procurou que estavam prontos a sancionar as resoluções que os armadores tomassem.

O pessoal dos vapores «Porto», «Minho», e «Figueira», que se encontram fundeados em Leixões, com carga diversa para o Brasil, recusou-se a fazer matricular, solidarisando-se assim com os seus camaradas em greve.

Esta tarde foi recebido na Associação dos Fogueiros de Mar e Terra a adesão ás reclamações dos grevistas, do sr. João Eugenio, arrendatario dos vapores «Maio» e «Nazaré». A comissão de melhoramentos vai ámanhã, ás 13 horas, procurar o sr. ministro do Comercio.

O CONVENIO
LUSO-TRANSVALIANO

Uma carta do sr. Jaime Teixeira

Do sr. Jaime Teixeira, alto funcionario da provincia de Moçambique, e que o *Diario de Lisboa* entrevistou ha dias, recebemos a seguinte carta, em resposta a outra que anteontem publicámos do sr. dr. Augusto de Vasconcelos:

Senhor director.—Publica o jornal de v. uma carta do sr. Augusto de Vasconcelos a proposito de qualquer pretensa acusação, ou «ataque», que eu tivesse em vista fazer aquele sr. na entrevista sobre a futura Convenção com a União Sul-Africana, publicada no jornal de v. do 10 do corrente, e na parte em que, por mero incidente, me refiro á atitude desprimorosa havida para comnosco por parte do deputado «sir» Abbe Bailey, no parlamento de Cap-Town.

Acompanha esta carta, para inteira elucidação de v., o «Jornal do Comercio» de Lourenço Marques, onde é feita ao sr. Augusto de Vasconcelos a acusação de não ter protestado contra as palavras daquele deputado. O numero do jornal tem a data de 2 de Junho, epoca em que o sr. Augusto de Vasconcelos se encontrava em Moçambique como «touriste» e hospede do sr. Hornung, sendo o artigo assinado pelo sr. dr. Eduardo Saldanha.

V. permiterme, decerto que transcreva desse artigo a parte que interessa para elucidação dos seus leitores, a defesa minha:

«Ha semanas, no parlamento da União, sem o menor protesto de qualquer parlamentar que nos fosse afeiçoado, e sem o menor reparo da presidencia, «sir» Abbe Bailey classificou-nos de improgressivos e acrescentou que o governo da União nos devia comprar com armas e bagagens. Esta referencia, que seria desprimorosa em qualquer ocasião, constituiu uma afronta, alem de brutal, covarde, por ser cometida, «conscientemente», quando na mesma sala estava como hospede do governo da União o sr. Augusto de Vasconcelos, nosso antigo ministro dos negocios estrangeiros. E por isso não é sem razão que tem sido tratado com comentarios mais ou menos azedos».

Resta-me acrescentar que, até hoje, ainda não vi qualquer desmentido por parte do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ficando portanto demonstrado [illegible]: *a)* que não quis acusar quem quere que fosse e que só incidentalmente me referi ao caso, reproduzindo uma acusação já velha; *b)* que desta forma não fui menos escrupuloso como o sr. dr. Augusto Vasconcelos pretende.

Creia-me de v. etc. *Jaime Teixeira.*

12:000 operarios sem trabalho

Uma reunião magna da Construção Civil

Encontram-se sem trabalho cêrca de 12 mil operarios da construção civil, em virtude dos constructores e proprietarios terem interrompido as obras por causa dum conflicto com a Camara Municipal de Lisboa.

O pessoal reunido esta tarde no seu sindicato, resolveu lançar um manifesto ao publico e convocar para amanhã uma importante reunião magna de todas as classes da construção civil, a fim de resolverem o caminho a seguir.

Durante a sessão falaram varios oradores, que verberaram acremente os constructores e mestres de obras.

Um heroi á força

A estreia de hoje no Condes

Harold, o admiravel comico que tanto agrado conquistou no Cinema, reaparece hoje no Condes, em *soirée* da moda, numa das suas novas e impagaveis criações. Desta vez revela-se-nos *Um heroi á força*, e curioso será vê-lo em calças pardas deslindar-se da mais extraordinaria aventura em que o temos visto envolvido.

Faz-se tambem a *reprise* do 5.º e 6.º episodios da *Soberana do Mundo*, o admiravel *film* de misterio e aventuras, arrojada interpretação da grande actriz alemã Mia May, continuando em pleno sucesso o grandioso drama cinematografico *Laços de amor* pela formosa actriz francesa, societaria da Comédie, Huguette Duplos.

Na bilheteira do Condes já estão á venda os bilhetes para as festas do Carnaval.

ADVOGADOS

Pires de [illegible]

João de Vasconcelos

Luciano Barata

acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.

Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.